

5ª Parte

Transcrições

A Academia Pioneira

Barroso Pontes

Poucos sabem, mas a Academia Cearense de Letras é a mais antiga instituição brasileira no gênero, da qual fazem parte as maiores expressões da cultura do Ceará, entre elas, com o destaque merecido, Rachel de Queiroz.

Em reconhecimento às atividades culturais da ACL, a Academia Brasileira de Letras deu seu patrocínio a uma exposição de títulos de autores cearenses editados tanto no Ceará como no Rio de Janeiro.

A exposição teve lugar no centro de Cultura Brasileira e foi aberta pela escritora Nélida Piñon, presidenta da ABL, tendo como orador principal o acadêmico José Sarney, que ressaltou suas ligações, quando jovem, com o Grupo Clã de Fortaleza e fez um retrospecto das atividades da ACL desde sua fundação, destacando o valioso trabalho que ela até hoje vem desenvolvendo em prol das letras e da cultura do Ceará, que já deu ao Brasil nomes da mais alta expressão intelectual. Entre os fundadores da ACL, Sarney destacou nomes como Fran Martins, Aluisio Medeiros, Braga Montenegro, Eduardo Campos e Antônio Girão Barroso, este um parente e saudoso amigo meu.

A ACL, hoje presidida por Artur Eduardo Benevides, outra grande expressão intelectual cearense, merece com justiça, toda homenagem que lhe for prestada dada sua atuação no curso dessas várias décadas desde sua fundação, fato este que é reconhecido pela fina flor da intelectualidade brasileira, sendo prova disso a presença na abertura da exposição de nomes como Josué Montello, Rachel de Queiroz, Arnaldo Niskier, Tarciso Padilha, Eduardo Portela, Ledo Ivo, além de José Sarney que foi o orador oficial da solenidade.

Os livros que compuseram a exposição foram cedidos pelo bibliófilo cearense José Bonifácio Câmara, que possui um inestimável acervo de autores cearenses, alguns deles fundadores da ACL. Desse acervo consta uma completa coleção de livros de Rachel de Queiroz, traduzidos para o francês, o inglês, o alemão, o japonês e o espanhol.

Foram colocados também à disposição dos visitantes da exposição documentos do arquivo da Academia Brasileira de Letras relativos a escritores cearenses, entre os quais José de Alencar, Franklin Távora, Gustavo Barroso e, naturalmente, Rachel de Queiroz.

Sob todos os aspectos, a exposição se realizou no Centro de Cultura Brasileira foi uma demonstração inequívoca da pujança e do valor das letras do Ceará, que terminaram por se transformar, para honra do povo cearense, em letras de todo o Brasil.